

# Para Lustosa, pacote esconde desvalorização

SÓCRATES ARANTES

Sebastião Pedra

O GOVERNO já está fazendo uma desvalorização cambial “por dentro”, isto é, sem apelar para a desvalorização nominal do real, afirmou ontem o deputado Paulo Lustosa, presidente da comissão especial da reforma tributária. Segundo Lustosa, ao diminuir a quantidade de reais em circulação - através do “aumento brutal da taxa de juros” e do imposto de renda sobre a pessoa física - o Governo induz um processo recessivo ou semi-recessivo que alinha os salários e os preços em patamares mais baixos.

“Nessas condições, os fabricantes procuram o mercado externo, porque os produtos se tornam mais competitivos internacionalmente e o dólar fica mais atrativo em relação ao real. É uma desvalorização por dentro”, define Lustosa, que cobrou do Governo “mecanismos compensatórios” ao impacto do ajuste fiscal. “O fundo de aval deveria ser para todas as micro e pequenas empresas e não apenas às exportadoras.

Além disso, o Governo deveria criar uma central de compras e destinar pelo menos 20% das aquisições para as micro e pequenas empresas, que poderiam formar sociedades de interesse comercial, como já ocorre nos EUA”, sugeriu. Para o parlamentar, essas medidas reduziriam o “desconforto do pacote”, gerando empregos a custo baixo.

**Aval** - Segundo Lustosa, a desvalorização cambial por dentro não descarta a desvalorização nominal, que fica ainda como um último cartucho do Governo. “Os economistas calculam que a desvalorização cam-



Lustosa: medidas compensatórios

bial seria hoje da ordem de 9%”, informa Paulo Lustosa. “Mas, talvez, nem seja necessário isso, a não ser que a defasagem seja muito grande”, acrescenta. Lustosa disse que se o Brasil aceitar um “agrément” do FMI (uma espécie de aval) “tranquilizará os investidores externos, que em geral apostam muito em que o Brasil dê certo, porque eles têm muitos investimentos aqui”.

A reforma tributária, que voltou a tramitar, vai ajudar o Brasil durante a crise “mais como sinalização da estabilidade no futuro do que com medidas práticas neste momento”, avalia Paulo Lustosa. Reinstalada na semana passada, a comissão especial volta a se reunir amanhã, para que o relator Mussa Demes (PFL-PI) - que só chega hoje a Brasília - apresente o cronograma dos trabalhos.

A partir daí é que se vai ter idéia do ritmo da tramitação da reforma. O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), disse que a disposição da Casa e dos partidos é que a reforma ande rapidamente e vá logo ao Senado para tirar o País da crise.